

## *Efeitos da diversificação econômica nos municípios*

[É forte a correspondência entre o IDH-M e o grau empreendedor dos municípios]

*Valor*, terça 28/01/03

Mais da metade dos municípios brasileiros que já têm alto desenvolvimento humano estão fora de aglomerações e nem são “cidades médias”. Doa a quem doer, são rurais 298 dos 574 municípios cujo IDH-M é maior que 0,800. Concentrados no norte gaúcho, em quase todo o interior catarinense, e em vastas áreas do interior paulista, eles também são freqüentes no oeste do Paraná e no sul de Minas. O restante está salpicado pelos outros dois pequenos Estados do Sudeste e pelo Centro-Oeste. Nenhum no Nordeste e Norte. Contraste tão ríspido que impõe a indagação: há nesses 298 municípios alguma lição que possa ajudar na promoção do desenvolvimento local em outras regiões, particularmente no Brasil tropical/equatorial?

A resposta só surgirá se eles forem mais conhecidos e estudados, em vez de ignorados e desprezados. É inevitável que haja pouco interesse por bibocas onde mora pouca gente. E quem que se interessa pelo assunto costuma ser viciado em só olhar para a dimensão agropecuária - ou, na melhor das hipóteses, agroindustrial - desses territórios, quando o principal trunfo dessas jóias rurais está na diversificação econômica. É forte a correspondência entre o IDH-M e o grau empreendedor dos municípios, aquilatado pela proporção entre seu número de empresas formais e sua população. E quase todas as empresas formais estão no comércio, nos serviços, e nas indústrias.

Claro, ter grande número de empreendedores relativamente à população está longe de ser suficiente. Não somente porque geralmente é muito baixa a renda gerada por pequenas empresas, por mais que ajudem a expandir a oferta de empregos. Mas, sobretudo, porque os outros dois critérios que contam – saúde e educação – dependem essencialmente das finanças municipais e da qualidade institucional do poder local: prefeitura, câmara e conselhos. Como a renda per capita tende a ser inferior nos municípios rurais, eles só podem ter alto IDH se a esperança de vida, a alfabetização e a escolaridade forem bem altas. E nada disso ocorre sem capacidade gerencial e participação cívica.

Ótimo exemplo é Saltinho, município de 6 mil habitantes vizinho da famosa Piracicaba. Sua renda per capita não chega à metade da de São Caetano do Sul, mas é a terceira mais alta entre os municípios rurais paulistas. Com esperança de vida acima dos 77 anos, e a mais alta taxa de alfabetização de adultos dos municípios rurais paulistas (96%), ele atinge o invejável IDH-M de 0,851, o nono do Estado. Seu calcanhar-de-aquiles está na proporção dos jovens de 7 a 22 anos que freqüentam algum dos três

níveis de ensino: só 80%. Não fosse esta falha, seu índice seria estupendo.

Há em Saltinho uma empresa para cada 24 habitantes. E 239 das 246 empresas são micro e pequenas. Por isso, um sexto dos habitantes têm ocupação formal, dos quais 30% não são empregados. E na agropecuária há outra curiosidade: predominam os sítiantes, apesar do município estar encravado na imensa mancha canavieira, cercado de usinas. Quase todo o trabalho agrícola permanente é exercido por mão-de-obra familiar (90%), enquanto essa proporção não chega a 50% na maioria dos municípios paulistas. E os sistemas produtivos são bem intensivos, pois há mais de 6 pessoas ocupadas para cada 100 hectares.

É óbvio, contudo, que não é mais a agricultura que explica o alto desenvolvimento de Saltinho. Existe ali uma metalúrgica de médio porte, várias indústrias de calcário, muitas confecções de vários tamanhos (principalmente roupas de bebê), e 4 distribuidoras de frios, além de dezenas de outras empresas comerciais e de serviços. Por isso o desemprego é zero, apesar da população ter aumentado 14% entre 1991 e 2000. E somente um quinto da população ativa trabalha fora do município.

O orçamento da Prefeitura segue o padrão dos menores municípios: a arrecadação própria não chega a 13% da receita. Um terço sai do FPM e quase 10% do Fundef. Mas outro terço é garantido pelo ICMS, e a Câmara só representa 4,5% dos gastos. Isto porque os 9 vereadores obrigatórios só ganham 600 reais por mês. O que ajuda a entender porque o município tem 6 ambulâncias e 100% do esgoto tratado.

Cerca de 200 municípios rurais paulistas são tão saudáveis quanto Saltinho, embora não sejam tão abastados. Alguns até o superam na dimensão social (saúde e educação), mas não atingem o mesmo IDH devido à renda per capita. Por exemplo, Promissão, município de 31 mil habitantes dos arredores de Lins. Tem melhor desempenho educacional e esperança de vida muito próxima: 76 anos. Mas a renda per capita não chega a 2/3 da de Saltinho. Por isso o IDH-M é bem inferior: 0,817. Uma situação que certamente resulta de menor diversificação econômica.

Até meados dos anos 1980, quase tudo girava em torno de uma grande usina. Ao lado desse grande empregador (por baixos salários), praticamente só se destacava uma imensa fazenda de pecuária ultra-extensiva, quase abandonada devido a brigas entre os muitos herdeiros do açougueiro local, que a havia formado. E o risco de desemprego era muito sério, já que a população aumentara com peões atraídos pela CESP para a construção de uma barragem. Mas houve um choque de dinamismo com a desapropriação do latifúndio. Em seu lugar surgiram mais de 600 sítios, fato que logo ensejou melhor distribuição de renda, além de agitar o comércio e dar ao município uma segunda grande fonte de receita proveniente do ICMS. Até quem mais combateu a desapropriação hoje se vangloria do assentamento.

Infelizmente, o município ainda depende demais de agroindústrias: a usina, frigoríficos, cooperativas de leite, destilaria, e curtumes. Mas a fortíssima concorrência entre meia dúzia de supermercados indica o grande potencial do setor terciário. E se até

agora foi muito difícil atrair outros investimentos, devido à forte concorrência de Lins, isto poderá se tornar uma vantagem, pois a qualidade de vida e a preservação ambiental tendem a ser cada vez mais valorizadas. Quando a conservação da biodiversidade e de recursos naturais estratégicos - como a água - passarem a gerar mais renda, Promissão não terá nada a invejar de Saltinho. Muito pelo contrário.

---

José Eli da Veiga é professor titular do departamento de economia da FEA-USP. Home page:  
[www.econ.fea.usp.br/zeeli/](http://www.econ.fea.usp.br/zeeli/)